

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***

***Índice de Preços ao***

***Consumidor de***

***Caxias do Sul***

***Fevereiro de 2020***

---

Fevereiro de 2020

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Nilda Stecanela

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

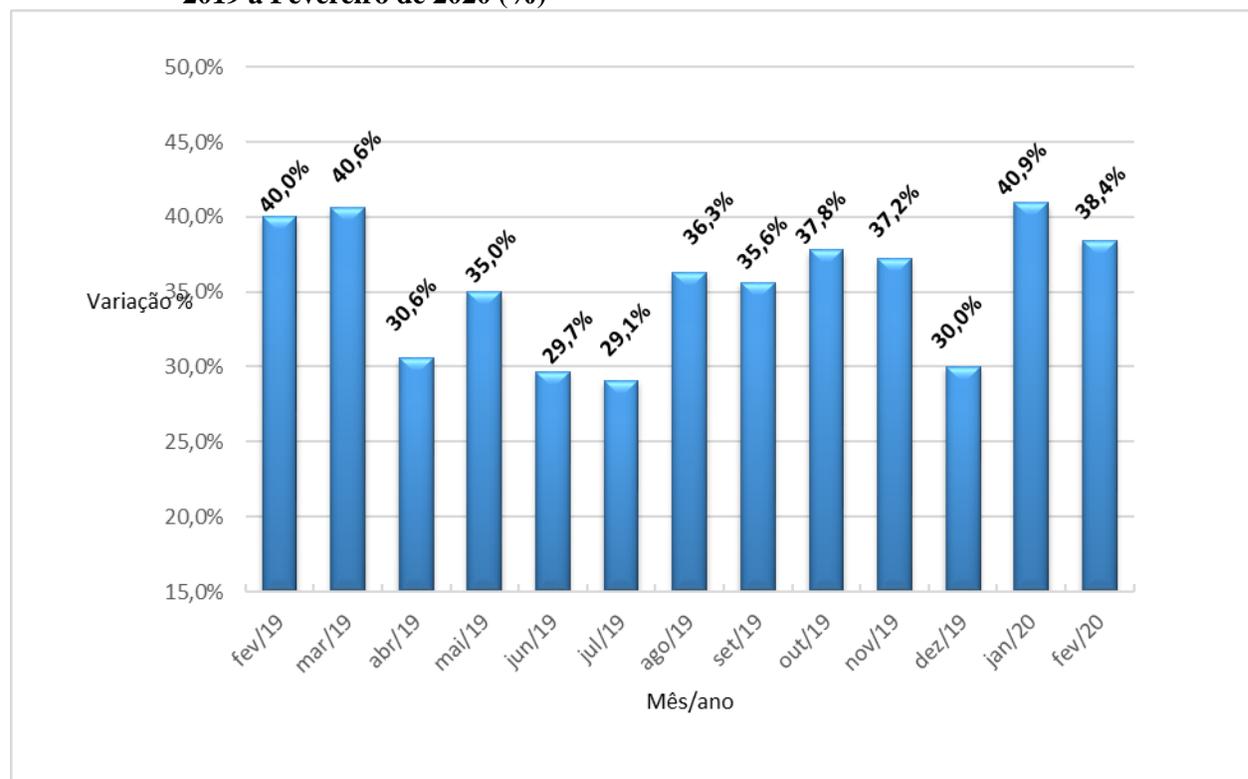
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,26%** no mês de **Fevereiro** de 2020, contra um aumento de 0,63% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **4,81%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,39%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **5,00%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 123 aumentaram de preços no mês de Fevereiro de 2020, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 38,4% contra 40,9% em janeiro, contra 30,0% em dezembro, contra 37,2% em novembro, contra 37,8% em outubro, contra 35,6% em setembro, 36,3% em Agosto contra 29,1% em Julho, 29,7% de Junho, contra 35,0% de maio, 30,6% de abril, 40,6% de março, contra 40,0% de fevereiro, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Fevereiro os preços tendem a sofrer uma elevação menor em seu nível de preços.

Por outro lado, 97 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 100 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,67 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,36 p.p. para sua queda.

---

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Fevereiro de 2019 a Fevereiro de 2020 (%)**

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2020**

Grupos de Consumo	jan./20	fev./20	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	175,47	175,79	0,18%	0,01%	0,36	2,18
Habitação	156,31	156,75	0,28%	0,12%	0,56	3,40
Vestuário	164,11	164,31	0,13%	0,11%	0,25	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	150,75	150,96	0,14%	0,00%	0,28	1,71
Transporte	145,43	145,63	0,13%	0,01%	0,27	1,63
Educação, Leitura e Recreação	163,26	163,38	0,07%	0,01%	0,15	0,89
Despesas Diversas	117,00	117,08	0,07%	0,00%	0,15	0,84
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>191,40</b>	<b>191,90</b>	<b>0,26%</b>		<b>0,90</b>	<b>4,81</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação com 0,01 p.p.; Habitação 0,12 p.p.; Vestuário, com 0,11 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,00 p.p. e Transporte 0,01 p.p. e Educação, Leitura e Recreação 0,01 p.p. Já, o subgrupo de Despesas Diversas 0,00 p.p não apresentou aumento.

No mês de Fevereiro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,01 p.p., resultado inferior ao mês anterior que foi de 0,13 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas 0,040 p.p.; Alimentos básicos de origem vegetal 0,021 p.p.; Alimentação fora de casa 0,020 p.p. Legumes e Outros Vegetais “in Natura” 0,015 p.p.; Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Carnes frescas e derivados -0,070 p.p. seguido de; Enlatados e conservas -0,012 p.p. (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2020**

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	1,34%	0,040%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,52%	0,021%
Alimentação fora de casa	0,81%	0,020%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	2,10%	0,015%
Produtos diversos para alimentação	1,03%	0,015%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	2,67%	0,004%
Alimentos infantis	0,11%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-1,06%	-0,003%
Alimentos para animais	-0,36%	-0,003%
Frutas "in natura"	-0,61%	-0,004%
Sal, condimentos e especiarias	-2,92%	-0,010%
Enlatados e Conservas.	-2,07%	-0,012%
Carnes frescas e derivados	-2,41%	-0,070%
<i>Total</i>		0,01%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas destaca-se o aumento no preço da Vinho Tinto em Garrafa que apresentou uma variação de 13,97% e contribuiu com 0,0285 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Fevereiro de 2019 a Fevereiro de 2020 (%)**

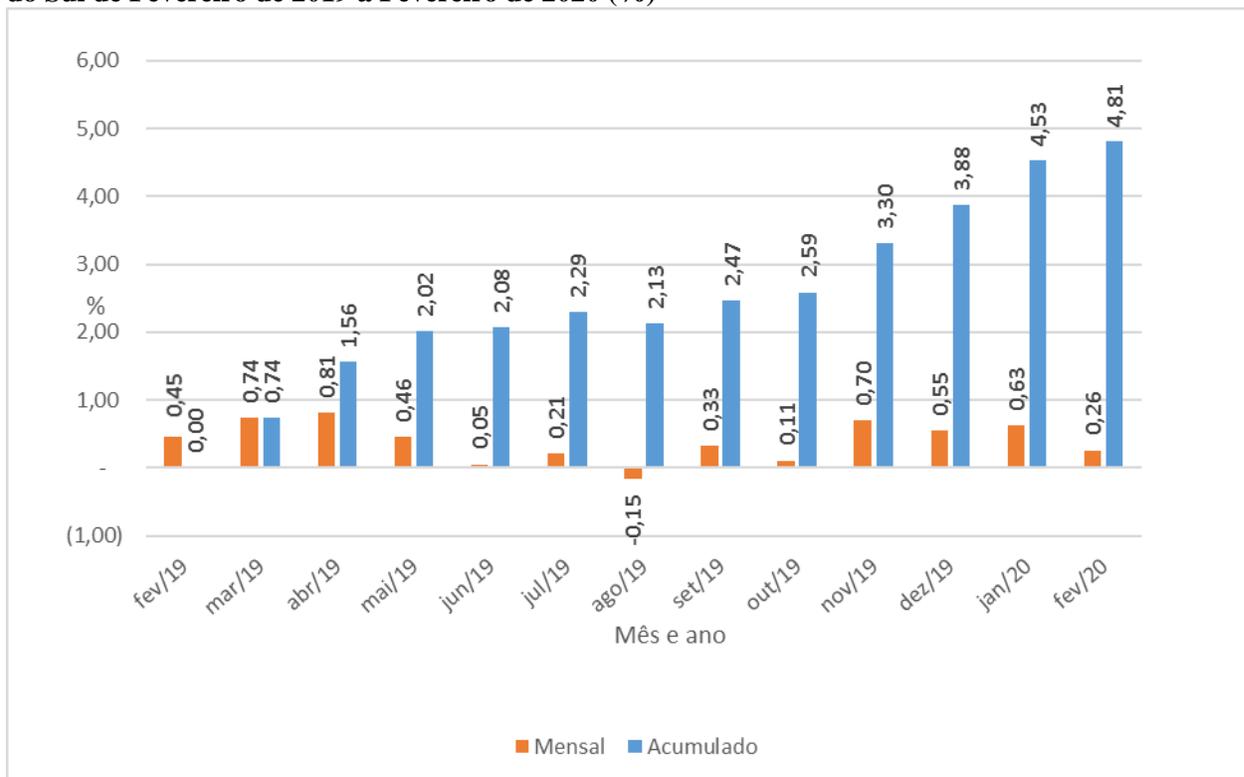


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,81% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,63%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,39%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,41%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Fevereiro de 2019 e Fevereiro de 2020. Percebe-se que, a taxa de Fevereiro de 2020 em relação a Fevereiro do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,26% contra 0,45% do ano anterior.

**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Fevereiro de 2019 a Fevereiro de 2020 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre quatro índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), ficaram acima dos quatro por cento. Já o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos seis por cento no ano. Por outro lado o IPCA (IBGE – Curitiba) e o IPC-FIPE, posicionou-se acima dos três por cento. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços, revela que embora o momento econômico seja conturbado esse não contaminou os índices de preços.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Fevereiro revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,63% em janeiro para 0,26% em Fevereiro, uma queda de 0,37%. Essa variação nos preços também se manifestou em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma elevação de 0,25% em Fevereiro. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 4,81% contra 5,00% do mês anterior. Novamente se volta a observar uma convergência entre os índices de preços calculados por outros institutos de pesquisa.

O mês em curso, segundo o Cenário Econômico (2020), revela a incerteza quanto aos rumos que a economia pode tomar a partir da pandemia provocada pelo Corona Vírus (Covid-19) o que tem levado a uma revisão nas projeções de crescimento, tanto em nível global quanto Brasil. Enquanto se prevê uma queda de 2,90% para 2,60% no PIB global o brasileiro está sendo revisto de 2,50% para 2,00%. O motivo para ambas as projeções reside na interrupção da produção na China, epicentro do vírus. A descontinuidade na produção tem afetado empresas em

todo mundo que dependem da produção de componentes chineses. Além disso, o transbordamento do vírus para Europa, tem restringido a circulação de pessoas, como a única forma de combater o avanço da epidemia. Países como a Itália, um dos mais afetados e Espanha tem sofrido sérias consequências em razão dessa situação.

O Brasil de acordo com o boletim Focus (2020), poderá ser atingido tanto pelos choque de oferta, quando demanda. Espera-se uma redução nas exportações e nas importações de insumos. De outra parte, um aumento no grau de incerteza dos agentes econômicos associado a aversão global pelo risco que poderá levar a uma ruptura no fluxo de capital para os países emergentes. A economia brasileira já vinha perdendo tração desde o final do ano passado, mesmo com a liberação de recursos do FGTS a economia não havia conseguido manter um padrão de crescimento sustentado.

A ambiguidade do atual momento se revela no mercado de trabalho que apresenta sinais de recuperação, associado ao mercado de crédito que vem dando sinais de expansão, tanto entre os consumidores com baixo nível de endividamento quanto as empresas com baixa alavancagem operacional. O crédito imobiliário vem crescendo também puxado pelo baixo nível da taxa de juros. Sobre essa se pode afirmar que a mesma poderá ser revista para baixo chegando aos 3,75%, nesse caso o Copom poderá dar um estímulo ao crescimento com esse corte.

As próximas semanas serão decisivas, na China a curva de contaminação já começou a retroceder, na Europa e no Estados Unidos ainda está em expansão. Nas américas e no Brasil a chegada do inverno preocupa, pois tradicionalmente esse período é marcado pelo aumento dos casos de gripe e resfriado. A única certeza que se tem para a economia brasileira é que o inverno vem vindo.

Caxias do Sul, 19 de março de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Roberto Birch  
Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:<

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico-mar-20.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico-mar-20.pdf) Acesso em: 15 março. 2020.

**FOCUS, Relatório de Mercado.**

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200306.pdf> Acesso em: 15 março 2020.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Fevereiro Cultural, 1984. 168 p.